

MOÇÃO Nº 21.931/2018

MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES PELO
ANIVERSÁRIO DE 56 ANOS DE
EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE
SERROLÂNDIA.

"...Nestas terras te elevas bravamente,
Aos pés da Chapada Diamantina.
Altiava, mostras tuas grandezas
Em toda a caatinga nordestina.
Serrolândia, orgulho sertanejo!
Em teus seios tranquilos estamos.
Salve, berço dos nossos destinos,
Adorada terra que amamos!..."

Com um trecho do belo hino da cidade, dos autores Mariana Cristina dos Reis Anastácio Nunes e Kaiky Rodrigues da Silva Nunes, solicito à ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA BAHIA inserir na ata dos seus trabalhos, Moção de Congratulações pelo aniversário de 56 anos de emancipação política de Serrolândia, a ser celebrado no próximo dia 23 de julho do corrente ano.

Parabenizo o prefeito José Gonçalves pela expressiva e exitosa administração, os vereadores, demais autoridades municipais e, especialmente, os serrolandenses. Reafirmo mais uma vez o compromisso do meu mandato como deputado estadual, pelo PCdoB, de lutar com o município pelo seu desenvolvimento, atuando junto aos governos estadual e federal no sentido de levar obras, investimentos e políticas públicas que assegurem dias melhores para sua briosa população.

Celebro muitas conquistas para o município, como o convênio com a CAR, que garantiu a implantação de banheiros em várias localidades da zona rural e na sede; as obras da Embasa para extensão de rede de água no povoado de Várzea Bonita, beneficiando 40 famílias; solicitação, ao TRE-BA, de um posto para o cadastramento biométrico; na saúde, a entrega de uma ambulância, fruto de uma emenda parlamentar minha, indicada ao governo estadual; a reforma de postos de saúde e a implantação da academia da saúde.

Asseguramos também a reforma do estádio, o primeiro a ter grama sintética, e a requalificação da feira, bem como a construção de quadras esportivas e praças, além da pavimentação de ruas e reforma de calçadas. Sem esquecer das máquinas para recuperar estradas vicinais e desenvolver a agricultura familiar.

Resgato neste momento especial a história construída por um povo trabalhador e honesto. A origem de Serrolândia se deu com a atuação desbravadora das famílias Moreira e Vieira, também conhecida por “negros do Manoel Dias”, a partir da fazenda Várzea d’Água, no então município de Jacobina, onde moravam Jerônimo Moreira Mota e Zulmira Marcela Jordão.

Foi num dos encontros de compadres, parentes e amigos que seu Jerônimo e dona Zulmira, acompanhada de seu irmão Dionísio, ao observarem a bonita paisagem do local, viram a possibilidade de algo mais ali. Motivado por um sentimento religioso, Seu Dionísio foi enfático: “Aquilo tá pedindo alguma coisa, Jerôme”. Assim, seu Jerônimo resolveu, com seus próprios esforços, erguer sobre o monte uma grande cruz de madeira e atribuir o nome “Serrote” àquele local, por conta da pequena serra onde foi afixada a cruz. O desbravador convidou o Padre José Antonio de Almeida, da Paróquia de Riachão de Jacobina, para fazer a benzedura da cruz, pois para muitos o lugar já estava sendo considerado sagrado. Com isso, o pároco pediu que abrisse um caminho mais amplo para facilitar o acesso das pessoas.

Em 1929, seu Jerônimo convidou algumas pessoas para fazerem roçagem perto do monte, com o objetivo de se criar um comércio, prometendo chão de casa a cada um que ajudasse na iniciativa. Mesmo com opinião diferente do parente José Moreira, Jerônimo não desanimou e, com o apoio de Amaro Bispo Vieira, as coisas começaram a acontecer. Vários nomes se destacaram na empreitada, como João Francisco Vieira, José Luis Vieira, José Luciano, Januário Vieira, Maurício Dias, Antonio Moreira, entre outros. Em seguida, convidaram o delegado Manoel Serapião, do distrito de Itapeipu, para marcar o quadro onde seriam construídas as primeiras casas, cujos terrenos foram doados por seu Jerônimo.

Em novembro de 1929, uma grande festa marcou a inauguração da roçagem. Com foguetes e balões, a comemoração teve os bumbeiros da família Vieira, tocando pífanos e batendo bumba. Em 1930, iniciaram-se as primeiras feiras livres, aos domingos. Os primeiros moradores em casas de telha foram Rosentino, José Luís, Nossinho e Leopoldo Vilas Boas.

Os pioneiros enfrentaram com altivez, em 1932, a chamada “seca de 32”, que castigou a região. Com as chuvas em 1934, os moradores foram estimulados a tocarem o crescimento do povoado. A forte tradição católica garantiu a preservação das tradições e manifestações religiosas do povoado de Serrote, que adotou como padroeiro São Roque, por conta de ser considerado o santo protetor das pessoas contra a peste. É que, na época, houve um grande surto epidêmico

de bexiga. A festa religiosa de São Roque tornou-se a maior do local. A igreja construída foi destruída por uma tempestade, mas restaurada tempos depois.

O povoado se tornaria vila. Um dos primeiros moradores, e também comerciante, Waldetrudes Carneiro de Magalhães propôs e o nome foi mudado para Serrolândia, oficializado através da Lei Estadual nº 628, de 30 de dezembro de 1953. Com nova seca, o então DENOCS (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas) iniciou a construção de um grande açude, dando impulso ao desenvolvimento da vila e atraindo milhares pessoas. No comércio crescente, os produtos mais comercializados eram ouricuri, farinha, feijão e mamona. O transporte era feito através de carros-de-boi, carroças e caminhões.

Com o passar dos anos, a população sentiu a necessidade de ter autonomia em relação à Jacobina. Em 1962, o deputado Francisco Rocha Pires levou o anteprojeto de lei de emancipação política de Serrolândia. Em 25 de maio daquele ano foi realizado o plebiscito, confirmando a vontade do povo de emancipação política. O desmembramento aconteceu com a Lei Estadual Nº 1746, de 23 de julho de 1962, no governo Juracy Montenegro Magalhães. Seu primeiro prefeito foi Florisvaldo Magalhães Sousa, eleito pelo antigo PR (Partido Republicano).

Com isso, Serrolândia ficou com os povoados de Quixabeira (atualmente, cidade), Maracujá, Salamim, Roçadinho e Jaboticaba, que depois foi desmembrado e incorporado ao município de Quixabeira.

A prosperidade do novo município deveu-se muito aos primeiros habitantes: Jerônimo Moreira Mota, Amaro Bispo Vieira, Waldetrudes Carneiro de Magalhães, Leopoldo Vilas Boas, Agostinho Marques, João Batista de Sousa, João Francisco Vieira, Manoel Domingos de Jesus, José Luis Vieira, Costantino Carneiro de Magalhães, José Luciano, José Moreira e Antonio Moreira.

Fato pitoresco é sobre a origem da fundação de Serrolândia. Das famílias Vieira e Moreira, um daqueles pioneiros, ao ser perguntado, afirmava energicamente: “Quem afundou Serrolândia foi eu”. A história consagrou como fundador do município seu Jerônimo Moreira Mota. Nascido em 11 de outubro de 1890, em Miguel Calmon, morreu aos 91 anos de idade, no dia 18 de abril de 1981, na cidade que fundou.

É resgatando a história de esforço, resistência e dedicação desse povo que fazemos essa justa homenagem à Serrolândia e a sua gente valorosa. Parabéns e contem com o nosso mandato, sempre.

Dê-se ciência da presente Moção à Prefeitura Municipal de Serrolândia, na pessoa do prefeito José Gonçalves, e à Câmara de Vereadores.

Sala das Sessões, 20 de julho de 2018

Deputado Bobô